

O CONTEXTO LATINO-AMERICANO DA PEDAGOGIA: CIÊNCIA(S), FORMAÇÃO E PROFISSÃO¹

Nayara de Souza Costa ²
 Mirella Epifânio Mesquita Libório ³
 Maria Nilvane Fernandes ⁴

RESUMO

O presente ensaio teórico tem como objetivo apresentar um levantamento bibliográfico realizado na biblioteca eletrônica da *Scielo* no primeiro semestre de 2025, com vistas a caracterizar as produções sobre a Pedagogia na América Latina, considerando as diferentes discussões em torno de seu estatuto como ciência e suas contribuições para a formação docente. O estudo fundamenta-se em autores como Libâneo (2009), Saviani (2021), Pimenta, Pinto e Severo (2021), e Lima e Pimenta (2023), inserindo-se na tradição crítico-dialética. O levantamento partiu do descritor “Pedagogia”, retornando inicialmente 2.001 pesquisas. Após refinamento pelo recorte temporal de 2015 a 2025 e pela seleção das áreas de Educação e Ensino, restaram 734 artigos de diversos países latino-americanos. Desses, 162 foram selecionados por abordarem a Pedagogia em suas dimensões formativas, profissionais e científicas e para compor o corpus final de análise, 4 artigos representativos foram escolhidos. Os resultados, a partir desta base de dados, apontam o Brasil como destaque na produção de artigos sobre a Pedagogia e a formação de pedagogos, enquanto os demais países centram-se na formação de outras licenciaturas. Em comum, destaca-se a ênfase no aspecto pedagógico do ensino e da aprendizagem, evidenciando que, em muitos casos, a Pedagogia é compreendida como sinônimo de Didática, aplicada ao fazer educativo. Apesar de estudos anteriores apontarem lacunas na abordagem da Pedagogia como ciência nos cursos de formação de pedagogos no Brasil, o levantamento revela que, nesse contexto, há produções que

¹ O trabalho recebeu financiamento da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), sob fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

² Pedagoga, mestre em Educação pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) com bolsa FAPEAM – protocolo n.º 64302.UNI944.20700.13022023-88739 e processo 01.02.016301.00917/2024-23 para Mobilidade Acadêmica na Universidad de Buenos Aires (UBA/Argentina). Professora Substitua da Faculdade de Educação (FACED/UFAM). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9756090125801120> ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3155-2487> E-mail: axnayara@gmail.com

³ Pedagoga pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Especialista em Ensino de Ciências e Tecnologias pelo Instituto Federal do Amazonas (IFAM). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6129885206136823>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6818-6898>. E-mail: mirellaliborio1@gmail.com

⁴ Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação. Bolsista do CNPq - Processo n.º 200864/2022-0 – para cursar pós-doutoramento no *Human Development & Family Science* (HDFS) da Texas Tech University (TTU). Bolsista FAPEAM – 01.02.016301.00872/2024-97 – para realizar mobilidade acadêmica na Universidad de Buenos Aires (UBA/Argentina) no ano de 2024. Doutorado sanduíche no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa - fomento Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior PDSE - 88881.134314/2016-01/CAPES. Professora Adjunta da área de Fundamentos da Educação do Curso de Pedagogia e Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Mestre e Doutora em Educação (UEM), Mestre em adolescente em conflito com a lei (UNIBAN/SP); Líder do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre Políticas, Educação, Violências e Instituições (GEPPEvi). Editora-Chefe da Revista Amazônica. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3429086275125541> ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3420-2714> E-mail: nilvane@gmail.com



tensionam o debate sobre sua cientificidade. Tais produções demonstram que, mesmo diante de impasses históricos e estruturais, a reflexão acadêmica brasileira resiste e avança, contribuindo para o fortalecimento de estudos sobre a Pedagogia como ciência, além de fomentar discussões sobre a regulamentação e valorização da profissão do pedagogo na América Latina, sobretudo no contexto brasileiro.

Palavras-chave: Pedagogia, América Latina, cientificidade, Didática, formação docente.

INTRODUÇÃO

O debate acerca da natureza da Pedagogia e de seu estatuto científico, embora tenha se consolidado mais recentemente no campo educacional, tem sido historicamente marcado por diferentes interpretações teóricas, especialmente, em torno de ser ou não a Ciência da Educação.

José Carlos Libâneo (2009), por exemplo, aponta que a educação é estudada por diferentes áreas científicas que utilizam conceitos e métodos específicos que perpassam a análise, mas que “[...] é a Pedagogia que pode postular o educativo propriamente dito e ser ciência integradora dos aportes das demais áreas [...] tem um lugar diferenciado” (Libâneo, 2009, p. 37). Tal análise reverbera na formação dos profissionais da área no Brasil.

Quanto aos demais países latino-americanos (Argentina, Colômbia e México), Selma Garrido Pimenta, Umberto Pinto e José Leonardo Severo (2021) dispõem que os cursos de Pedagogia se voltam para a formação de pesquisadores, gestores e outras tipificações, sendo a docência destinada a outros cursos, o que caracteriza o Curso de Pedagogia como bacharelado. Para tanto, os autores ressaltam que a educação é o “[...] processo de formação das qualidades humanas, e a Pedagogia é a ciência que estuda-o como processo em seus movimentos concretos, em sua historicidade, em suas contradições, na ação dos sujeitos, nos contextos onde ocorrem [...]” (Pimenta; Pinto; Severo, 2021, p. 6).

Logo, o processo de formação também é definido pela atuação em espaços escolares e não escolares, mais especificamente quanto à realização ou não do magistério. Por conseguinte, não há unanimidade na América Latina sobre o lugar da Pedagogia, o que aponta a complexidade de sua conceituação em cada país e as particularidades de sua construção histórica, política, social e educacional.

Isto posto, este ensaio teórico exploratório insere-se no bojo dos estudos sobre a Pedagogia como campo científico e objetiva apresentar um levantamento bibliográfico



realizado na biblioteca eletrônica da *Scientific Eletronic Library Online* (Scielo) no primeiro semestre de 2025, com foco na problematização da indefinição da Pedagogia, sobretudo, no cenário latino-americano.

Os resultados da coleta de dados foram organizados no *Microsoft Excel* em ambiente online (*OneDrive*), de maneira a caracterizar as produções sobre a Pedagogia na América Latina em face às diferentes discussões em torno do seu espaço frente as outras ciências. Para mais, buscou-se definir os países que mais produzem sobre o assunto e as temáticas pesquisadas. O ensaio se organiza primeiramente pelo processo de levantamento das pesquisas, seguido de sua caracterização quantitativa e qualitativa, a fim de delinear o cenário nacional e internacional que, em bacharelado ou licenciatura, forma profissionais no campo educacional.

METODOLOGIA

O presente ensaio teórico, qualitativo, exploratório e bibliográfico tem como intenção o levantamento de informações sobre a Pedagogia na América Latina, para delimitar o campo teórico-prático e mapear as condições de manifestação desse objeto (Severino, 2017). À vista disso, escolheu-se uma base de dados para o panorama de fundamentação do debate, qual seja, a *Scielo* por sua abrangência de periódicos da América Latina, por ser de acesso aberto e de reconhecida relevância para a área da Educação.

A fim de definição dos descritores de busca, considerou-se o impasse entre as terminologias “ciência da educação” e “ciências da educação”, e com o intento de não enviar os resultados às perspectivas das autoras, optou-se pelo descritor “pedagogia”, aplicado à busca nos títulos, resumos e palavras-chave dos artigos indexados na base, sem o uso de operadores booleanos, a fim de abarcar um maior número de produções científicas relacionadas ao tema.

Quanto ao levantamento, foram definidos como critérios de inclusão os artigos publicados em português e espanhol, no período de 2015 a 2025 (últimos dez anos), que abordassem a Pedagogia em sua dimensão epistemológica e científica, bem como a sua ligação com os diferentes contextos educacionais. Cabe ressaltar que se desconsideraram as produções duplicadas, textos que não tratavam diretamente da temática proposta e materiais sem a possibilidade de acesso ao texto de forma integral.



Inicialmente, obteve-se o retorno de 2.001 produções, contudo, a partir dos critérios de inclusão e exclusão sobraram 734 produções. Posteriormente, realizou-se uma leitura inspecional dos títulos, priorizando aqueles que continham as palavras-chave “pedagogia”, “formação de pedagogos”, “formação de professores” ou “formação docente”. Essa triagem resultou em 162 artigos, selecionados por tratarem da Pedagogia em suas diferentes nuances formativas, profissionais e temáticas, sendo 12 da Argentina, 114 do Brasil, dois do Chile, oito da Colômbia, cinco de Cuba, 14 da Costa Rica e sete do Peru (ver Quadro 1).

Posteriormente, procedeu-se à leitura detalhada dos títulos e dos resumos, a fim de identificar os trabalhos que discutiam explicitamente a Pedagogia como Ciência da Educação, as Ciências da Educação ou problematizavam a identidade profissional do pedagogo e dos profissionais da área educativa. Dentre estes, quatro foram selecionados para compor o corpus deste ensaio teórico (ver Quadro 2).

Para a compreensão e exposição dos dados, adotou-se à categorização temática para evidenciar as diferentes concepções da Pedagogia e suas articulações com os debates teóricos e epistemológicos que atravessam o campo da Educação na América Latina, a fim de identificar as tendências predominantes nas produções, estabelecer relações entre as diferentes concepções de Pedagogia no contexto latino-americano, logo, responder primariamente ao objetivo do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentam-se os resultados referentes ao mapeamento das produções acadêmicas sobre a Pedagogia no contexto latino-americano, conforme os procedimentos descritos na metodologia, especificamente dos 162 resultados obtidos mediante a leitura dos títulos, resumos e palavras-chaves.

Quadro 1 – Levantamento na base da Scielo

País	ID	Temáticas emergentes (TE)	Formação (F)	Profissão (P)
Argentina 12	TE	Avaliação e práticas pedagógicas; Conhecimento e formação profissional; Identidade e trajetórias docentes (Pesquisa Narrativa/ Recurso Autobiográfico) Reflexões sobre a educação e pedagogia; Inclusão e diversidade; Instituições e políticas de formação.		
	F	Formação inicial de estudantes de Educação Física e de professores do Ensino Fundamental; Formação baseada em competências; Formação de professores em diferentes contextos.		



	P	Desenvolvimento do conhecimento profissional.
Brasil 114	TE	Pesquisas de instituições e/ou históricas; Docentes universitários e ensino da matemática; EJA; Cidadania; Práticas pedagógicas; Estágio supervisionado e aprendizagens profissionais; Ideias de ciência e estudantes de Pedagogia; Mercantilização e cursos de Pedagogia; Narrativas de professores indígenas; PARFOR; Pedagogia Hospitalar; Pedagogia latino-americana; Educação Infantil; Ensino remoto; Egressos; Educação não escolar; Neoliberalismo; Currículo; Gênero; Pedagogia fenomenológico-hermenêutica; Paulo Freire; Políticas educacionais; Cultura Digital; O curso de Pedagogia; Pedagogia Histórico-Crítica; Educação do Campo; Literatura infantil; Avaliação em larga escola e processos; Educação nas prisões; Cientificação; Ciência da Educação; Ciência da práxis; Pluralidade do conceito de Pedagogia e pós-modernidade.
	F	Formação em Pedagogia e Educação Especial; Formação ética e estudantes de Pedagogia; Formação pedagógica de docentes universitários; Formação para a Educação Infantil; Formação docente; Formação do Pedagogo; Formação do professor polivalente; Formação de professores e ensino de ciências.
	P	Pedagogos Escolares e Identidade Profissional; Pedagogas iniciantes e a multidisciplinaridade; Egressos do curso de Pedagogia.
Chile 2	TE	Pedagogia Decolonial e análise de livros didáticos; Convivência e Violência na escola.
	P	Identidade laboral do gestor de convivência escolar.
Colômbia 8	TE	Formação inicial; Formação inicial em Pedagogia na legislação brasileira; Ideias sobre o campo da Pedagogia; Etnoeducação afro-colombiana; Pedagogia Praxeológica e educação para a cidadania; Pedagogia críticas latino-americanas e Filosofia da Libertação; Afeto e Otimismo em estudantes de Pedagogia.
	F	Formação de professores; Formação para a docência na Educação Infantil; Formação de professores de Educação Religiosa Católica.
Costa Rica 14	TE	Formação inicial; Método dialético; Concepções de ciência de universitários de Pedagogia; Didática no Ensino Superior; Representações e trabalho docente; Representações de democracia e cidadania; Pedagogia Hospitalar; Ensino de Gramática e alunos de Pedagogia; Imaginários sociais e docência; Pedagogia social e educação para idosos.
	F	Formação inicial e competências; Formação em pesquisa; Formação de professores e identidade profissional; Formação continuada de docentes universitários.
Cuba 5	TE	Abordagem psicopedagógica e estimulação metacognitiva; Estágio e prática profissional; Espiritualidade e formação profissional; Formação inicial e educação de alunos surdos; Neurociência e Pedagogia.
	F	Formação inicial do Bacharel em Educação; Profissionais das pedagógicas; Formação inicial de professores do ensino fundamental.
Peru 7	TE	Competência leitora e estudantes de Pedagogia; Educação Inclusiva; Construção da identidade profissional com estudantes de Pedagogia; Representações sociais e mudanças climáticas; Bullying e impactos emocionais.
	F	Formação inicial e Educação Inclusiva; Práticas de autoavaliação; Habilidades socioemocionais na formação de professores.
Total		162

Fonte: Scielo, 2025.

Nota: Elaborado pelas autoras.

A partir do *Quadro 1*, é possível visualizar a quantidade de produções, os países aos quais os autores estão vinculados ou onde publicaram o artigo (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Costa Rica e Peru), bem como a divisão das categorias sobre as temáticas emergentes do campo pedagógico, as diferentes nuances relativas à formação e



à profissão do pedagogo e/ou dos profissionais da educação, em que esta última não foi identificada explicitamente nos trabalhos da Colômbia, Cuba, Costa Rica e Peru.

Ainda conforme o *Quadro 1*, as pesquisas nos diferentes países da América Latina abordam sobre o currículo, o curso, a formação, a identidade profissional de discentes e docentes, a história, e em menor quantidade a despeito da caracterização da Pedagogia como ciência ou ciências da educação. Em termos de retornos no *Scielo*, o Brasil apresentou um maior número de artigos com enfoque na formação inicial e continuada dos professores tanto na Educação Básica quanto na Educação Superior, e nas modalidades, conforme a classificação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996).

Tal levantamento vai de encontro com a perspectiva de que nos países onde existe uma denominação própria da Pedagogia, “[...] apenas no Brasil a formação de professores/as para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental consiste na sua finalidade central” (Lima; Pimenta, 2023, p. 3).

Essa problemática intensificou-se com a promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (Brasil, 2006) e posteriormente com a Resolução do Conselho Nacional de Educação nº2 de 2019 (Brasil, 2009) que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. Eles expressam a influência das políticas neoliberais na educação e contribuem para restringir o papel formativo e científico da Pedagogia, em que as reconfigurações no plano normativo aponta a docência como expressão unitária do trabalho pedagógico, reforçando a compreensão da Pedagogia como mera tecnologia do trabalho do professor e não como a epistemologia que orienta a docência (Lima e Pimenta, 2023).

Mas, conforme disposto na categoria *Temáticas Emergentes*, o Brasil apresenta mais discussões e artigos no *Scielo* a despeito do tensionamento direto sobre a cientificidade da Pedagogia e identidade do pedagogo, enquanto os demais países centram-se mais em questões culturais e/ou sociais e laborais, evidenciando diferentes ênfases teóricas e contextuais no campo pedagógico.

Quanto aos temas transversais, o debate em torno da Pedagogia e dos pedagogos se atrela à aprendizagem baseada na resolução de problemas, formação para a cidadania, cultura digital, democracia, ensino de ciências, gênero e sexualidade, neoliberalismo e utilitarismo, organizações da sociedade civil sem fins lucrativos e arte. Inserem-se também investigações sobre as teorias como a fenomenológico-hermenêutica, a



Pedagogia Histórico-Crítica, a Psicologia Histórico-Cultural e produções sustentadas em autores como Paulo Freire.

Desse modo, compreendemos que a produção latino-americana em Pedagogia não se restringe a um único campo, mas assume caráter interdisciplinar ao dialogar com outras áreas, saberes e diferentes temáticas sociais e culturais. Essa diversidade evidencia tanto o caráter amplo e dialógico da Pedagogia quanto as tensões em torno de sua definição científica, uma vez que a multiplicidade de abordagens pode diluir seu núcleo epistemológico próprio.

Em relação às inúmeras adjetivações que o substantivo *Pedagogia* adquiriu ao longo dos anos, conforme evidenciado no levantamento realizado na base da *Scielo*, observa-se uma ampla diversidade de nomenclaturas, tais como: pedagogia da alteridade, infantil, camponesa, decolonial, intercultural, intuitiva, latino-americana, narrativa, performativa, vivencial, da vigilância, do arquivo, de rua, da crueldade, entre outras adjetivações. Quanto a isso, Saviani (2021) adverte que a multiplicação de *pedagogias* pode contribuir para uma confusão conceitual e para o esvaziamento epistemológico do termo.

Entre as produções mapeadas no *Quadro 1*, destacamos aquelas que discutem de modo mais direto a Pedagogia como Ciência, o campo epistemológico da área ou que problematizam a identidade profissional do pedagogo e/ou dos profissionais da educação. Nesse sentido, o *Quadro 2* com excertos de *Tradução Livre*, apresenta este recorte específico, que permite o avançar na análise proposta antes às diferentes nuances que configuram o campo da Pedagogia no contexto latino-americano.

Quadro 2 – A Pedagogia no contexto latino-americano

País	Títulos	Breve resumo
Argentina	Los Institutos Superiores de Pedagogía: La formación docente en provincia de Buenos Aires durante el primer peronismo. (2017)	Neste artigo, abordaremos a criação dos Institutos Superiores de Pedagogia na província de Buenos Aires. [...] neste trabalho consideramos que os Institutos surgiram inicialmente como um complemento às Escolas de Formação de Professores, mas que, ao longo dos anos, tornaram-se um concorrente. Com base no exposto, podemos supor que esses Institutos, criados em 1949, embora numericamente insignificantes, tiveram um impacto significativo na formação de professores.
	Autores	
	Eva Mara Petitti	
Brasil	Os cursos de licenciatura em pedagogia: fragilidades na formação inicial do professor polivalente (2017)	“O artigo tem como questão central os cursos de pedagogia organizados a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2006 [...] A análise interpretativa dos resultados evidencia que os cursos de pedagogia estudados refletem os mesmos problemas



	Autores	apontados na literatura da área sobre as DCNCP/2006: a indefinição do campo pedagógico e a dispersão do objeto da pedagogia e da atuação profissional docente.”
	Selma Garrido Pimenta; José Cerchi Fusari; Cristina Cinto Araujo Pedroso; Umberto de Andrade Pinto	
Colômbia	La pedagogía: Una mirada de estudiantes y profesores de programas de Licenciatura (2020)	“Trata-se de um estudo qualitativo que visa descrever e avaliar as ideias expressas por professores e alunos da Universidade de Caldas, Colômbia, sobre o campo da pedagogia. [...] Os resultados destacam importantes avaliações da pedagogia como arte ou como campo do conhecimento, e da experiência como componente central na formação e no conhecimento pedagógico dos professores”.
	Autores Yasaldez Eder Loaiza-Zuluaga; Javier Taborda-Chaurra; Franciso Javier Ruiz-Ortega	
Costa Rica	Experiencias de estudiantes de pedagogía en la Facultad de Estudios Superiores Aragón en México: contenidos curriculares y prácticas fuera del aula desde relatos e historietas (2018)	“Os alunos do curso de Bacharelado em Educação da Escola Superior de Educação de Aragón, no México, enfrentam o desafio de encontrar significado no conteúdo teórico incluído no currículo [...] Os resultados demonstraram que os alunos conseguem dar sentido ao conteúdo curricular ensinado pelos professores quando conseguem conectá-lo à experiência concreta de ensino, seja na escola ou em qualquer outro ambiente de trabalho onde a pedagogia esteja envolvida”.
	Autores Gabriel Alejandro Álvarez Hernández	

Fonte: Scielo, 2025.

Nota: Elaborado pelas autoras.

Ao destacar a singularidade da formação pedagógica no Brasil em relação aos outros países da América Latina, Lima e Pimenta (2023) afirmam que “[...] nos países da América Latina, o panorama da oferta acadêmica de cursos superiores para estudos educacionais [...] é bastante heterogêneo” (Lima; Pimenta, 2023, p. 3). Nesse sentido, ao observar o *Quadro 2*, nota-se que o campo da Pedagogia é concebido e problematizado a partir de contextos históricos e políticos distintos.

Na argentina, o estudo de Petitti (2017) analisa a criação dos Institutos Superiores de Pedagogia na província de Buenos Aires durante o primeiro peronismo, instituído em 1949, inicialmente, como complemento às Escolas Normais e posteriormente consolidados como concorrentes na formação docente. Importa destacar que na Argentina, diferentemente do Brasil, o curso que “outrota foi Pedagogia denomina-se, atualmente, de Ciências da Educação, sendo a Pedagogia uma de suas áreas” (Severo; Pimenta, 2022, p. 35). Conforme apontam Lima e Pimenta (2023), ainda que o nome *Pedagogia* não figure no título do curso, na Argentina, ele é componente estruturante das Ciências da Educação, com disciplinas próprias e base teórica consolidada.

No Brasil, Pimenta *et al* (2017) discutem as fragilidades dos cursos de Pedagogia estruturados segundo as Diretrizes Curriculares de 2006, indicando a indefinição do



campo, a dispersão do objeto da Pedagogia e os problemas relacionados ao espaço de atuação profissional como obstáculos à consolidação da Pedagogia como Ciência *da e para a* Educação. Tais fragilidades não surgem a partir de 2006, mas refletem um problema educativo presente desde o início da institucionalização do curso, regulamentado pelo Decreto-Lei n. 1.190 de 1939.

De acordo com Saviani (2021), o curso foi concebido sob uma lógica tecnicista, voltada à formação de *técnicos em educação* para atuar na administração e planejamento educacional. Posteriormente, seguindo o esquema *3+1*, esses técnicos (bacharéis) poderiam obter o título de licenciado e atuar como professores. Assim, observa-se uma trajetória histórica de formação docente marcada pela tensão entre teoria e prática, que ainda persiste como desafio atualmente.

Na Colômbia, conforme estudo de Loaiza-Zuluaga, Taborda-Chaurra e Ruiz-Ortega (2020), realizado por meio de questionários com estudantes e professores da *Universidad de Caldas*, a maioria dos discentes compreende a Pedagogia como a arte de ensinar, ao contrário dos docentes que a percebem como conhecimento constituído a partir de saberes previamente estabelecidos e de sua própria experiência. Porém, ambos os grupos entendem que o seu objeto de estudo é a formação humana. Dessa forma, os contextos se aproximam e a falta de consenso não é exclusividade de apenas um país, mas se pluraliza ante as especificidades das educações, ensinos, pedagogia(s) e definição de ciência.

Por conseguinte, a pesquisa de Álvarez Hernández (2018) vinculada à Costa Rica, ressalta que os estudantes de licenciatura em Pedagogia da Escola Superior de Educação de Aragón, no México, enfrentam dificuldades para encontrar sentido nos conteúdos teóricos do currículo, o que pode gerar dúvidas sobre a continuidade da formação. Os resultados indicam que é possível superar essa crise quando os estudantes articulam o conhecimento teórico com as experiências concretas, seja em ambientes escolares ou em outros espaços onde a pedagogia se faz presente. Adiciona-se no trabalho que no Chile o acesso à educação superior é influenciado por fatores acadêmicos e econômicos, onde as carreiras pedagógicas atraem as pontuações mais baixas no sistema de admissão à universidade (Rivas-Valenzuela, 2024).

Por fim, mediante ao exposto é possível encontrar semelhanças e diferenças entre os países latino-americanos quanto a formação de professores e ao debate da Pedagogia, logo, embora cada local apresente especificidades históricas, políticas e curriculares,



existem desafios comuns no âmbito teórico e prático, e que precisam de mais estudo e articulação internacional de pesquisa na área, sobretudo, na América Latina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil, a partir do levantamento realizado no *SciELO*, é o país que mais apresenta artigos sobre a Pedagogia e sobre a formação dos pedagogos, embora ainda precise de mais enfoques e destaques, conforme disposto nos referenciais teóricos-base. Em relação aos outros países da América Latina selecionados, é possível identificar um maior debate para formação de profissionais de outras licenciaturas, como a de Matemática. Quanto ao eixo em comum, o levantamento aponta para a ênfase no aspecto pedagógico do ensino e da aprendizagem, onde há o espaço de interpretação da Pedagogia como sinônimo de Didática, que se aplica como a *Pedagogia em fazer determinada atividade*.

Em geral, a preocupação com a formação inicial, continuada, teórica e prática é destacada e coaduna-se com os temas transversais que incidem sobre o currículo em termos de análise e proposta de mudança. Para mais, os pesquisadores não estudam apenas sobre o seu país, mas empreendem esforços de compreensão da educação, da Pedagogia e da profissão do professor e/ou pedagogo em diferentes *lócus* latino-americanos ou europeus, como Portugal, França e Espanha. Em relação aos demais países, muitos usam o termo *professores* ao invés de *pedagogos* e o curso de Pedagogia se liga à Educação Básica e Superior, não tendo muito destaque ao âmbito não escolar.

Observa-se que, apesar de lacunas históricas e estruturais, a produção acadêmica brasileira contribui significativamente para tensionar o debate sobre a cientificidade da Pedagogia, com destaque para a importância de regulamentar e valorizar a profissão do pedagogo.

Nesse sentido, este levantamento é cientificamente relevante por permitir conhecer, comparar e refletir sobre as temáticas envolvidas à institucionalização da Pedagogia para além da realidade brasileira. Compreender este percurso contribui para problematizar a formação, identidade e atuação dos pedagogos no Brasil, muitas vezes reduzida ao preparo técnico em detrimento de uma formação teórica mais ampla que abarque a Pedagogia como campo de produção do conhecimento sobre o fenômeno educacional, ou seja, como ciência da educação.



REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ HERNÁNDEZ, Gabriel Alejandro. Experiencias de estudiantes de pedagogía en la Facultad de Estudios Superiores Aragón en México: contenidos curriculares y prácticas fuera del aula desde relatos e historietas. **Revista Electrónica Actualidades Investigativas en Educación**, v. 19, n. 1, jan.-abr. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.sa.cr/pdf/aie/v19n1/1409-4703-aie-19-01-475.pdf>. Acesso em: 19 de out. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n.2, de 20 de dezembro de 2019**. Brasília, DF: 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-cp-2019>. Acesso em: 19 de out. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n.1 de 15 de maio de 2006**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia. Brasília, DF: 2006. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-cp-2006>. Acesso em: 19 out. 2025.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Estabelece as bases e as diretrizes da educação nacional**. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 18 mai. 2025. (1996).

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2009. (2009).

LIMA, José Leonardo Rolim; PIMENTA, Selma Garrido. Formação em Pedagogia na América Latina: apontamentos sobre a Argentina, Brasil, Colômbia e México. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 9, p. 1-26, 2023. Acesso em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2446-94242023000100118. Disponível em: 18 de mai. 2025. (2023).

LOAIZA-ZULUAGA, Yesaldez Eder; TABORDA-CHAURRA, Javier; RUIZ-ORTEGA, Franciso Javier. La pedagogía: Una mirada de estudiantes y profesores de programas de Licenciatura. **Revista Colombiana de Educación**, v., n. 79, p. 13-38. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17227/rce.num79-8084>. Acesso em: 18 maio 2025. (2020).

PETITTI, Eva Mara. Los institutos Superiores de Pedagogía: la formación docente en provincia de Buenos Aires durante el primer peronismo. **Propuesta Educativa**, Buenos Aires, n. 47, p. 99 – 107, jun. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=403052805011>. Acesso em: 18 de mai. 2025 (2017).

PIMENTA, Selma Garrido; FUSARI, José Cerchi; PEDROSO, Cristina Cinto Araujo; PINTO, Umberto de Andrade. Os cursos de licenciatura em pedagogia: fragilidades na formação inicial do professor polivalente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n.1, p. 15-30, jan/mar. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201701152815>. Acesso em: 19 de out. 2025.

PIMENTA, Selma Garrido; PINTO, Umberto de Andrade; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. A Pedagogia como locus de formação profissional de educadores(as): desafios epistemológicos e curriculares. In: PIMENTA, Selma Garrido; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. **Pedagogia: teoria, formação. Profissão**. São Paulo: Cortez, 2021. (2021).



RIVAS-VALENZUELA, Marcela. Incentivos para la formación inicial docente en Chile. Del estado docente a estado subsidiario en Educación. **Revista Ensaio Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 32, n. 124, p. 1-21, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/dBSD7SMwdsdQ5HYnRJkgQCC/?lang=es> Acesso em: 18 mai. 2025. (2024).

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2021. (2021).

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**: diretrizes para o Trabalho Didático Científico na Universidade. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima; PIMENTA, Selma Garrido. Introdução à Pedagogia na formação inicial de pedagogas/os: uma proposta de componente curricular. **Cadernos de Pesquisa**, v.29, n.3, p. 31-56, jul/set, 2022. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/19462>. Acesso em: 19 de out. 2025.

